

A ÉTICA DA RESPONSABILIDADE EM HANS JONAS

MENEGAZ, Cássia¹; SANTOS, Robinson dos²

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Curso de Licenciatura em Filosofia; ²Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Departamento de Filosofia (IFISP). dossantosrobinson@gmail.com

Na atualidade o tema da responsabilidade ganha cada vez mais força, sobretudo a partir de problemas decorrentes da ação humana e sua relação com a natureza mediada pela técnica. A *crise ecológica planetária* que avança lenta e inexoravelmente e que se faz sentir na escassez progressiva de bens naturais, nas catástrofes que se repetem com mais frequência em menor espaço de tempo, é apenas um aspecto entre tantos que prova o efeito nefasto da sede humana de dominação. Estes problemas não são fruto de apenas uma geração, mas do próprio caminho percorrido pela humanidade no seu desenvolvimento histórico. Entretanto, se a geração do presente não pode ser a única responsável pelo caminho percorrido até aqui e tampouco pode pensar um projeto perfeito de mudança, ela pode, no mínimo, dar início a um processo de modificação do próprio *ethos* humano, isto é, iniciar uma reforma gradual no conjunto de valores, costumes, crenças, em suma, no conjunto das ações, orientando este processo para um futuro menos doloroso e mais digno para todos. Esta reforma implica um questionamento radical da própria condição. O trabalho de Hans Jonas¹ pode ser considerado pioneiro neste sentido. É por isso que ele constituirá aqui o fio condutor desta investigação.

A técnica, na visão de Jonas, constitui um dos problemas éticos fundamentais na atualidade. Trata-se, pois, de uma forma específica da ação humana e configura, portanto, um âmbito no qual a liberdade do sujeito é exercida. Dada a necessidade vital do ser humano valer-se de suas disposições e aptidões, o conhecimento torna-se, ao longo da história humana, imperioso, condição de possibilidade do seu vir-a-ser. Se nos primórdios da humanidade ele representava uma condição de possibilidade do vir-a-ser humano na perspectiva cultural, nos tempos atuais poderíamos afirmar que ele é condição de possibilidade do vir-a-ser humano também na perspectiva biológica. Nesta medida, o conhecimento representa, não apenas *in thesi*, mas de fato, um poder que está nas mãos humanas.

A capacidade de conhecer está diretamente relacionada à faculdade de agir humana e, portanto, à liberdade. Deste modo, a técnica está sujeita, como toda e qualquer forma de ação humana, ao crivo da ética. Como qualquer faculdade, capacidade ou poder de ação dos seres humanos a técnica não é, em si, algo ruim e nem, tampouco, poderia ser rotulada *a priori* de “má”. Pelo contrário, no entender de

¹ Hans Jonas nasceu em 10 de maio de 1903, em Mönchengladbach, na Alemanha. Estudou Filosofia, Teologia e História da Arte em Freiburg, Heidelberg e Marburg, tendo como mestres Husserl, Heidegger e Bultmann. Ele apresentou seu trabalho de doutorado em 1930, tendo Heidegger e Bultmann como orientadores. As obras de Jonas serão citadas por meio das seguintes abreviaturas: BE: *Dem bösen Ende näher*; PV: *Das Prinzip Verantwortung*; Versuch einer Ethik für die technologische Zivilisation; TME: *Technik, Medizin und Ethik: Praxis des Prinzips Verantwortung*.

Jonas, qualquer capacidade humana é, em si, algo bom²; é apenas o seu mau emprego que gera consequências negativas e danosas para o próprio ser humano. O ponto para o qual Jonas chama atenção e que, em sua forma de compreender, é aquele que mais implica em dificuldades de aceitação, é o fato de que não é apenas o mau uso ou mau emprego da técnica que provoca o mal na civilização e que representa uma ameaça concreta ao ser humano e à natureza. A questão fundamental é que também e, principalmente, a técnica em seu emprego positivo, benéfico para a civilização traz consigo, como que contrabandeado, um potencial ameaçador. Nesta perspectiva, afirma Jonas, referindo-se à técnica, que o perigo está mais no seu sucesso do que no seu fracasso.³

A consideração de que é, justamente, no sucesso da técnica que temos uma ameaça, impõe a necessidade de uma nova consideração a ser feita no âmbito da ética. A ação humana tendo seu espectro hiperpotencializado abre espaço para um novo leque de questões e problemas que exigem o (re)dimensionamento da reflexão ética e (re)coloca no centro do debate um conceito já conhecido, mas que nunca esteve tão implicado com este desenvolvimento: a questão da responsabilidade. “Com aquilo que fazemos aqui e agora e, quase sempre, com o olhar sobre nós mesmos, influenciamos massivamente a vida de milhões em outros lugares e no futuro, que não tiveram voz aqui e agora”⁴. Em outras palavras, a ação humana potencializada pela técnica implica em que se reflita sobre a ameaça concreta à vida humana e à natureza. Além disso, tal reflexão não pode considerar apenas as consequências, sejam elas positivas ou negativas para a civilização do presente, mas também as possíveis para as gerações futuras. É sobre este caráter apocalíptico e catastrófico da técnica bem sucedida que devemos refletir. Em lugar de permanecermos na posição segura - e ilusória - de quem controla a força da técnica, é preciso que desenvolvamos uma postura de reverência e de temor. “Quando a esperança não é mais a inspiração, então talvez seja o alerta do medo o que pode nos conduzir à razão”⁵. Para isso Jonas propõe que façamos uma heurística do medo.

Neste contexto se poderia levantar as seguintes questões: o que significa pensar uma proposta ética na qual princípio e fim podem ser entendidos como a responsabilidade?

Dois momentos podem ser considerados fundamentais nesta investigação: a) um no qual devem ser localizados e esclarecidos os conceitos centrais da ética de Jonas, isto é, a identificação do núcleo argumentativo em torno do qual ele estrutura sua proposta e b) a crítica que ele realiza à tradição, de modo especial sua crítica à filosofia moral de Kant.

Tomaremos como ponto de partida o diagnóstico feito por Jonas acerca dos principais riscos e, ao mesmo tempo, das principais demandas colocadas pela *técnica* à humanidade, e procuraremos demonstrar em que medida se torna um problema para a ética. A concepção de Jonas sobre a técnica é um dos aspectos

² TME, p. 42

³ TME, p. 43

⁴ TME, p. 45

⁵ BE, p. 90

centrais na formulação de sua proposta e faz-se necessária uma compreensão adequada da perspectiva essencialmente crítica que ele assume quanto a ela. Não se trata de uma visão pessimista simplória, mas de uma anunciação do potencial catastrófico da mesma. Com isso, o outro ponto a ser abordado é a *heurística do temor*, proposta por Jonas, como alternativa para o desenvolvimento de uma nova postura que a humanidade deverá assumir com relação ao futuro. Aliás, o futuro é um dos aspectos com o qual as éticas tradicionais menos se importaram. Seria entrar em contradição assumir uma ética profundamente preocupada com a questão da temporalidade? A inclusão do futuro da humanidade no âmbito da reflexão ético-filosófica deve propiciar elementos para a fundação de uma nova postura, processo que não pode ser plenamente realizado sem uma fundamentação filosófica rigorosa e sistemática.

A pesquisa será de caráter bibliográfico, tomando as obras de Hans Jonas como fonte primária. Em um segundo momento buscar-se-á o amparo na literatura especializada no tema para o cotejo de determinados aspectos no desenvolvimento do trabalho. Os objetivos serão alcançados por meio da leitura, interpretação e crítica dos textos fundamentais de Hans Jonas, especialmente da obra “O princípio responsabilidade: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica”.

Espera-se com o presente projeto um aprofundamento dos estudos em filosofia moral, especificamente sobre a ética contemporânea na qual o tema da responsabilidade é cada vez mais central.

REFERÊNCIAS

- GALIMBERTI, Umberto. *Psiche e Techne: o homem na idade da técnica*. Trad. José Maria de Almeida. São Paulo: Paulus, 2006.
- JONAS, Hans. *Das Prinzip Verantwortung: Versuch einer Ethik für die technologische Zivilisation*. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 1984.
- _____. *Das Prinzip Leben: Ansätze zu einer philosophischen Biologie*. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 1994.
- _____. *O princípio vida: fundamentos para uma biologia filosófica*. Trad. Carlos Almeida Pereira. Petrópolis: Vozes, 2004.
- _____. *O princípio responsabilidade: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica*. Trad. Marijane Lisboa e Luiz Barros Montez. Rio de Janeiro: Ed. Contraponto/PUC-Rio, 2006.
- _____. *Technik, Medizin und Ethik: Praxis des Prinzips Verantwortung*. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 1987.
- RICOEUR, Paul. Conceito de responsabilidade. Ensaio de análise semântica. In: RICOEUR, Paul. *O Justo*. (Vol. 1) São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- _____. *Leituras 2: A região dos filósofos*. Trad. Marcelo Perine e Nicolás Campanário. São Paulo: Loyola, 1996.
- SANTOS, Robinson; OLIVEIRA, Jelson; ZANCANARO, Lourenço. *Ética para a civilização tecnológica: em diálogo com Hans Jonas*. São Paulo: Ed. São Camilo, 2011.
- SANTOS, Robinson dos. O problema da técnica e a crítica à tradição na ética de Hans Jonas. In: *Revista Dissertatio*, n. 30, Pelotas: UFPEL, 2009.
- _____. (Org.). *Revista Dissertatio: Dossiê Hans Jonas* (Online). Vol. 32. Pelotas: UFPEL, 2010.